

## Entrega, compromisso e cooperação fraterna entre um sacerdote e seu ministério:

*Celebração dos dez anos de ordenação presbital de nosso pároco, padre Felipe Cosme*  
• Por: Patrick e Talita Duarte - Pastoral Vocacional

*O sacerdócio ministerial não tem somente o encargo de representar Cristo, cabeça da Igreja, perante a assembleia dos fiéis; age também em nome de toda a Igreja, quando apresenta a Deus a oração da mesma Igreja (30) e, sobretudo, quando oferece o sacrifício eucarístico (31). (CATECISMO DA IGREJA CATÓLICA, 1552)*

Buscando compreender a missão de um sacerdote, certo dia um jovem buscou o pároco de sua comunidade. Muito dedicado em tudo que fazia, era um excelente aluno na escola e um ótimo filho. Era considerado pelos professores e por seus colegas o melhor aluno de sua sala. Para além de sua dedicação nos espaços escolares, como cristão, seus trabalhos pastorais igualmente eram feitos com muito carinho, zelo e dedicação. Coroinha, catequista, cerimoniário e membro de grupo de jovens, ele sentia que poderia se aproximar ainda mais do altar.

Do outro lado, na condição de pároco da comunidade e diretor espiritual, estava o padre José Ailton Teixeira. Inspirado pelo Espírito Santo e percebendo a inquietação desse jovem, passou a acompanhá-lo e a conduzi-lo, a partir desse instante, oficialmente aos caminhos de fé e partilha, só que agora, como um vocacionado.

Passar por desertos, incertezas e longos períodos de discernimento, necessariamente fazem parte da vida de todos nós, cristãos vocacionados e que assumimos esta condição desde o batismo. Entretanto, para esse jovem vocacionado que enxergava no sacerdócio sua missão, era necessário avançar. Tornar as certezas maiores que as incertezas. Encontrar no deserto a possibilidade de escutar aquela voz que ressoava de forma sublime e sensível: “vem e segue-me” (Mt 19,21).

Filho de uma família cristã, ele sempre teve no seio familiar um alicerce muito forte. Seus pais nunca o impediram de participar dos encontros vocacionais. Muito pelo contrário: buscavam sempre incentivá-lo. Aliás, não faltava inspiração para a vocação presbital no seio familiar já que dois de seus tios avós também eram padres. Até por isso, sua avó, dona Lúcia, como gostava de ser chamada, nordestina da cidade de Aurora (Ceará), dizia que se um dia eu tivesse um neto padre, queria vê-lo celebrar uma missa lá no sítio da cidade dela para que todos pudessem conhecer e acreditar ainda mais no amor de Deus.

As belas palavras expressas nas orações e nos desejos de sua avó estavam mais que corretas. O amor de Deus, expresso por meio da vocação presbital, é algo único. O ministério sacerdotal é a mais bela forma de que se pode “dar a Cristo o maior testemunho de amor” (PRESBYTERORUM ORDINIS, 68).

Pelo sacramento da ordem, um sacerdote tem a missão de dar continuidade a missão (ou as missões) que o próprio Cristo confiou aos apóstolos. Com amor e obediência em comunhão com o episcopado, um padre nos faz reviver a última ceia a cada domingo, a cada missa e a cada encontro com o Cristo em corpo e sangue.

Voltando a falar do nosso jovem, talvez, naquele momento de discernimento vocacional, ele ainda não compreendesse as questões eclesiais que mencionamos e que comprovam e nos fornecem subsídios para falarmos da importância de um sacerdote. Porém, havia um propósito. Um projeto de vida que estava sendo construído no qual ele conseguia pensar além de si próprio. Embora muito jovem, seu olhar atento às desigualdades sociais o fazia enxergar os invisíveis, o outro que muitas vezes não tinha vez. Sem perceber, ao sentir a dor dos pobres, desamparados e os esquecidos, estava também acolhendo, de forma única e muito especial, o próprio Cristo.

Se pudéssemos encontrar uma forma de traduzir esse instante do percurso vocacional, poderíamos chamá-lo de íntimo, único e verdadeiro. Não houve dúvidas. Foi ali que, ao compreender a dinâmica de alteridade e ao mesmo tempo de pertencimento comunitário, por meio de suas próprias ações e dialogando com a realidade, a decisão de entrar no seminário foi tomada.

Passados os 10 anos de estudos divididos entre propedêutico, Filosofia e Teologia, foi ordenado padre no dia 10 de dezembro de 2011. Poucos dias depois, embarcou com sua avó, dona Lúcia, para a cidade de Aurora e realizou o sonho dela: presidiu uma missa no sítio em que sua família nasceu.

E quantas coisas aconteceram de 2011 pra cá. Foi chanceler diocesano. Pároco da Paróquia Nossa Senhora das Graças em Santo André e atualmente, é pároco da Paróquia Nossa Senhora da Candelária em São Caetano. Tornou-se Mestre em Teologia pela Pontifícia Universidade Católica - PUC, docente dessa mesma instituição e hoje, trilha seu último ano rumo ao doutoramento e defesa de sua tese.

O leitor pode estar se perguntando: Ora, mas qual é o nome desse jovem que pudemos acompanhar ao longo dessa história até aqui?

Certamente, se fôssemos buscar descrever os caminhos que foram trilhados pelos 162 padres de nossa diocese de Santo André até que chegassem ao dia de sua ordenação, encontraríamos percursos bonitos, longos e árduos. Por isso mesmo, poderíamos atribuir essa história a qualquer um deles.

Contudo, procuramos trazer algo muito pessoal e único que pudesse credenciar a identidade desse texto por meio de uma interlocução real entre a história e o seu personagem: os traços de amor, humildade e, porque não dizer, o próprio Cristo em suas ações.

Com muita estima, estamos falando do jovem Felipe Cosme Damiano Sobrinho, carinhosamente conhecido como Padre Felipe, nosso pastor e nosso pároco por ocasião da celebração do aniversário de dez anos de um dia que não terminou e que, com certeza, é revivido por ele todos os dias ao acordar e ao se deitar para dormir.

Nossos parabéns, padre Felipe. Obrigado por partilhar conosco sua bela história de inspiração vocacional. Que possamos ainda ver os muitos frutos do seu amor pelo altar em nossos jovens. Que São Paulo VI e São João Maria Vianney sempre sejam exemplos desta caminhada tão bonita que o senhor trilhou até aqui.

Conte conosco, leigos e leigas da Paróquia Nossa Senhora da Candelária. Deus o abençoe, te proteja e guarde sempre. Amém.



# Candelária

## EM PALAVRAS



Dezembro / 2021 • Edição 200 • Ano 18 • www.nscandelaria.org.br • Diocese de Santo André



# Palavra do Pároco

Cristo entre nós • Por: Pe. Felipe Cosme Damião Sobrinho

Caríssimos paroquianos e amigos, chegamos ao mês de dezembro, iniciando o novo ano litúrgico na esperança Naquele que vem. Somos Igreja, povo peregrino nas estradas deste mundo, devemos caminhar com esperança. Na liturgia, conscientes desta espera, preparamo-nos para o Natal. Louvamos a Cristo por ter nascido entre nós e aclamamos: Vinde Senhor Jesus!

Cristo entre nós! Eis a mensagem desta solenidade que quer nos ensinar a nascer de novo, nascer a partir da fé, do encontro pessoal com Jesus. Vamos todos a Belém, assim como os pastores que ouviram a mensagem de Deus, vamos como os magos do Oriente, que simbolizam a salvação oferecida por Cristo a todas as nações e culturas. Ir a Belém significa ir ao encontro dos pequenos, aprender a contemplar Deus na simplicidade do cotidiano, assumir a lógica divina para viver a vida como dom precioso.

A festa da Encarnação quer nos ajudar a olhar de forma diferenciada o nascer e o viver. Unida à solenidade da Páscoa mostra-nos que a vida sempre vence, a vida é a Palavra e a resposta de Deus definitivamente. O Natal, a vida em Cristo une o tempo à eternidade, a fé à razão. É o sobrenatural assumindo nossa natureza e revelando plenamente a nós o ser de Deus e a nossa dignidade. Natal é vida!

Nossa comunidade sempre vive com muita alegria o Natal com os grupos de novena, o presépio e as celebrações litúrgicas. Vive concretamente esta festa santa amando e servindo a Jesus através da doação aos irmãos pelos alimentos e pelo carinho com a vida nascente e o desenvolvimento das nossas crianças. O Natal começa ser vivido com a disposição de ajudar e caminhar juntos com aqueles que sofrem. Nossa Senhora e São José não tiveram essa solidariedade. Cristo nasceu na solidão da estrabaria, junto aos animais. Manifestou-se na simplicidade e na pobreza total a Luz do Mundo. Quis assim nos enriquecer e nos enriqueceu para partilhar.

No Natal Deus Filho se tornou Deus Irmão. A chave da fraternidade dá novo sentido ao nosso existir. Cristo revela a nós o sentido da nossa existência e da nossa luta cotidiana. Não somos inimigos, o que o pecado quis normatizar, na Lei de Deus que é o Amor, todos nós somos irmãos, filhos no Filho e irmãos no Irmão. Somente na fraternidade, que é a expressão autêntica do Amor-Caridade, somos realmente humanos e podemos vencer as guerras interiores e exteriores que dilaceram as pessoas e o mundo.

Paz na Terra aos homens por Ele amados! Natal é a Festa da paz num mundo em conflito. Na noite escura da humanidade a Estrela reluziu e deu aos pobres a paz que não se consegue nas armas e na indiferença. Foi fazendo a diferença que Cristo nos deu a paz. A deu pela manjedoura e a fez triunfar na Cruz. Abramo-nos a este grande mistério de Amor dado a nós.

Que o Natal seja a festa da gratuidade e do compromisso com a Vida em todos os sentidos e com toda a profundidade. Iniciamos o novo ano na alegria da Encarnação. Que 2022 abra horizontes de esperança na caminhada das nossas famílias, da nossa Família-Igreja. Seguindo os passos de Cristo Caminho, Verdade e Vida, façamos no novo ano civil a oportunidade nova de sermos cristão autênticos: profundos na espiritualidade, solidários e fraternos. Nossa Senhor interceda por nós. Amém.

Feliz Natal! Abençoado 2022! Coragem e esperança sempre!

Pe. Felipe Cosme Damião Sobrinho, pároco



# Juventude

Advento • Por: Daniela Mimesse

Em 28 de novembro iniciou uma das épocas mais importantes do ano para nós, católicos: o Advento. Ao pensarmos na origem da palavra identificamos uma similaridade com “há de vir”; portanto, Jesus está por vir.

Neste período devemos nos preparar para a vinda do Salvador de forma esperançosa, mas também efetuando um exame de consciência, participar das missas, receber a comunhão e tentar, apesar da pandemia, com todas as medidas restritivas, manter-se em comunidade. Para isso, devemos nos inspirar em exemplos importantes para a nossa Igreja.

João Batista, por exemplo, o qual veio antes de Jesus e preparou tudo, anunciando Sua vinda, pregando a conversão pela Salvação e pelo perdão dos pecados. João, na época, teve as mesmas ações que nós devemos ter neste tempo. Nosso Deus já está presente, mas devemos anunciá-lo, de forma que Ele aumente e nós diminuamos.

Outro exemplo a ser seguido é o de Maria, nossa Mãe. Ela, estando grávida à espera de seu Filho, demonstra da melhor forma possível a esperança deste período. Todo seu preparo para a vinda de Jesus exigiu diversas renúncias e alterações nos planos e ela se manteve firme, no seu compromisso e no Evangelho.

Dessa forma, é nossa missão viver o advento intensamente, buscando a sinceridade de nosso coração, demonstrando como amamos esta época, preparando nossa casa, ensinando nossas crianças, participando da missa, dentre diversos hábitos. Só assim iremos nos aproximar de nossas inspirações, dizendo “sim” sempre para o chamado de Deus.

Que possamos meditar a letra da música “Luz do Advento”:

“Esta luz acende a esperança de um novo tempo que está pra chegar, tempo de mudança de reconciliação tempo de fraternidade.”

“Esta luz é Jesus, vida nova Ele vem para nos dar.

Esta luz é Jesus, abra seu coração e deixe Ele entrar.”

“Vinde Senhor Jesus, Vinde Senhor Jesus, Vinde Senhor Jesus.”

# Aniversariantes Dizimistas

Dezembro 2021 • Que a felicidade esteja com vocês durante todos os anos de suas vidas!

Ademir Oliveira De Menezes  
Alexandra Barbosa Santos  
Amauri Ivasko De Souza  
Ana Maria De Campos Barros  
Ana Tavares Neta Da Silva  
Angela Souza Passos  
Angelo Padovani  
Aparecida Bezo Gonçalves  
Aparecida Cavassani  
Aparecida Dos Reis Da Silva  
Carlos Eduardo F. Colleri  
Deise Maria Sanches  
Dorvalina Jacinto Cardoso  
Elisabete Roseli Da Silva  
Elizabeth Buriola Garbim  
Elizabeth Gomes Da Rocha  
Eloy Barrile  
Fábio Mendes De Sousa  
Francisca E. B. Lira  
Frank Henrique Aires

Gisele Sitta Vergílio  
Gleide Fiorotti  
José Domingos Sobrinho  
Leonilda Alice Pozzani  
Luiza Barbosa Cabral  
Marcia Regina Loge  
Maria Aparecida Mendes  
Maria Aparecida Yamamoto  
Maria Augusta Pinto Garcia  
Maria Da Conceição Arenas  
Maria Pereira Guilhermino  
Maria Do Carmo Santana  
Maria Eunice De Lima Silva  
Maria Helena Moche  
Maria Nanci Garcia  
Maria Nilza Xavier De Lira  
Maria Teresa Simini Abade  
Marilene Gomes Ferreira  
Marli Rodrigues Ascêncio  
Mauricio Loureiro Balsamo

Milene Bernardi  
Nilza Aparecida Costa Toledo  
Rogério De Oliveira Sá  
Rogério Mendes Da Silva  
Rosana Gomes Ferrari  
Satiko Nakandakare Arashiro  
Senhoras Dos Bordados  
Silvana Gesuele  
Terezinha Vital Magliaro  
Therezinha R. Martin  
Vera Lúcia Esteves  
Vera Lucia Lazieri Oliveira  
Victor Marchesin  
Zilva Ferreira



Caro Dizimista, caso seu aniversário não esteja constante na lista acima, procure a secretária da Paróquia para fazer a atualização dos seus dados cadastrais.

**Rifa de Natal**

Nós da Pastoral dos Coroinhas estaremos vendendo uma rifa, para sorteio de uma Cesta de Natal.

Esta rifa tem a finalidade de levantar fundos para confeccionar as vestes dos novos Coroinhas da Paróquia.

Contamos com a ajuda da comunidade!!! Deus abençoe a todos!!!

Na cesta contem:  
1 sacola térmica, 1 Peru, 1 Lombo, 1 Panetone na lata, 1 caixa de pão de mel, 1 suco de uva integral, 1 espumante, 1 jogo de facas e 1 tábua de corte.

10,00 por número  
Sorteio 19/12 - Missa 8hs

**Campanha de Natal**

Doe frango congelado e panetone e faça uma família carente feliz!

As doações devem ser feitas na secretária da Paróquia até o dia 12/12/21.

Paróquia Nossa Senhora da Candelária – SCS  
R. Castro Alves, 781 – B. Cerâmica

**Liberal Contábil**

Especializada na área da saúde

Fone: 4229-0500  
www.liberalcontabil.com.br  
contato@liberalcontabil.com.br

**ENTREGAS RÁPIDAS**  
ABC, Interior e Litoral

Peça sua entrega pelos números  
(11) 4220.4088  
(11)94025.7920

# Vocação

Vocação • Por: Patrick Duarte e Talita Duarte

Estimados irmãos e irmãs, paz e bem!

Estamos no último mês do ano. Com a graça de Deus que nos abençoou com vacinas e com a ciência, temos um quadro pandêmico relativamente controlado e já estamos conseguindo retomar as atividades presenciais em nossa paróquia. Que continuemos firmes na fé e cumprindo os protocolos sanitários, afinal, são eles que nos darão maior segurança para seguirmos nesse “novo normal” que se aproxima. Aliás, essa certamente é a melhor forma de “afrontarmos” essa que já se tornou a maior pandemia dos últimos séculos.

Nesse contexto e buscando percorrer caminhos vocacionais que nos sirvam como um espelho, gostaríamos de relembrar a história de São Carlos Borromeu, cardeal e arcebispo de Milão de 1538 a 1584 que também vivenciou e atuou, de acordo com Di Mattei (2020) afrontando e lutando contra os males causados por uma forte epidemia que assolou a cidade de Milão que ficou conhecida como a “terrível peste de 1576”.

Desde criança, Carlos sempre manifestou interesse pelas funções sacerdotais. Em suas brincadeiras com amigos e irmãos, já demonstrava os sinais de que a vocação sacerdotal já se fazia arder em seu coração jovem.

E assim o foi. Ao atender o chamado do Senhor da messe, o então padre Carlos logo foi chamado ao episcopado e aos desafios inerentes a esse alto posto eclesial. A Igreja vivia o Concílio de Trento, um dos períodos mais turbulentos para a nossa fé no sentido da tentativa sinodal de se retomar a fé cristã que estava dividida e marcada pelo protestantismo.

Não obstante, o bispo Carlos não se deixava esmorecer. Sabia que o povo não poderia esperar nada das autoridades locais. Enquanto o povo padecia com a peste, a fome e as demais mazelas que surgiram nesse período em Milão, Carlos lançou mão de seus bens de forma a ficar apenas com o indispensável. Tudo que possuía, dava aos mais necessitados chegando ao ponto dele mesmo pedir esmolas em favor dos pobres.

Poderíamos passar algumas páginas aqui falando das interpretações de São Carlos ao episódio pandêmico de Milão. Contudo, optamos por deixar essas reflexões para outro momento já que, para nós que estamos refletindo os aspectos vocacionais de nossa vida, acreditamos ser de grande importância extrairmos ao menos um pouco da dinâmica e do projeto de vida de São Carlos Borromeu.

Aproveitando-nos das semelhanças do nosso momento histórico em que também passamos por uma grande epidemia, talvez pudéssemos nos inspirar na coragem e na perseverança que o então Arcebispo Carlos teve diante de seu tempo, de seus fiéis e de sua história. Reflitamos juntos: quais experiências vocacionais práticas e de entrega pudemos experienciar ao longo

desse período de distanciamento? Por que não estivemos próximos dos mais necessitados? Onde estava a nossa alegria de servir o verdadeiro Cristo que se fez pobre, morador de rua e necessitado?

Não queremos estabelecer uma enquete com essas perguntas e nem tão pouco julgar o comportamento ou as atitudes pastorais de vocês (até mesmo porque nos colocamos como sujeitos dessa reflexão). Muito pelo contrário, ao partilharmos essas questões com vocês, queremos convidá-los a visitar o deserto de vocês. O íntimo vocacional, o lugar onde só você e Deus conhecem. São esses momentos que nos levam a perceber o sentido de nossa vida e, portanto, nos fazem estar mais próximos de imitarmos Cristo como São Carlos Borromeu o fez.

Os registros históricos contam que ele faleceu aos 46 anos em 03 de novembro de 1584. Na ocasião, cheio do Espírito Santo e na certeza de que encontraria o Pai, proferiu as seguintes palavras: “Eis Senhor, eu venho, vou já” (BIANCOTTI, 1965). Assim, sejamos também nós. Na esperança da vida eterna e da morada celestial, vivamos no presente a santidade enxergando no irmão a nossa própria vida e, porque não dizer, a nossa missão.

E se ao ler esse texto você sentiu um chamado a viver o carisma e a identidade de São Carlos, procure o nosso SAV - Serviço de Animação Vocacional paroquial para saber mais sobre os Missionários de São Carlos - os Scalabrinianos também conhecidos como “Carlitas”. Chamados ao empenho e dedicação aos migrantes, os missionários Scalabrinianos marcam presença ao redor do mundo e em nossa diocese, exercem trabalhos missionários pastorais e paroquiais nas cidades de Santo André, Ribeirão Pires e São Bernardo.

Referências: BIANCOTTI, A. Carlos Borromeu: a Renovação veio de Milão. 1ª Ed, Petrópolis: Vozes, 1965.  
DIOCESE DE SANTO ANDRÉ. Dom Pedro ordena dois padres vietnamitas scalabrinianos para missão no Brasil. Disponível em: <https://www.diocesesa.org.br/2021/02/dom-pedro-ordena-dois-padres-vietnamitas-scalabrinianos-para-missao-no-brasil/>. Acesso: 18 de Out. 2021.  
DI MATTEI, Roberto. Como São Carlos Borromeu afrontou a epidemia do seu tempo? Disponível em: <https://www.robertodemattei.it/pt-br/2020/04/20/como-sao-carlos-borromeu-afrontou-a-epidemia-do-seu-tempo/>. Acesso: 16 de Out. 2021.  
SCALABRINIANI - Quem somos. Disponível em <https://www.scalabriniani.org/pt/units-del-carisma/>. Acesso: 15 de Out. 2021.

## EXPEDIENTE

### DIREÇÃO

Pe. Felipe Cosme Damião Sobrinho

### COORDENAÇÃO

Felipe Villa & Vanessa Pó Villa

### COLABORADORES / PROJETO GRÁFICO

Pastoral da Comunicação

### DIAGRAMAÇÃO

Ágora Gráfica e Brindes

### PARÓQUIA

#### NOSSA SENHORA DA CANDELÁRIA:

Rua Castro Alves, 781

Bairro Oswaldo Cruz

São Caetano do Sul - SP

[www.nscandelaria.org.br](http://www.nscandelaria.org.br)

✉ [secretaria@nscandelaria.org.br](mailto:secretaria@nscandelaria.org.br)

☎ 11 4221-2853

[f /nscandelaria.scs](https://www.facebook.com/nscandelaria.scs)

[@nsracandelaria](https://www.instagram.com/nsracandelaria)

[/c/nscandelaria](https://www.youtube.com/channel/UC...)

# Liturgia

Do Pai Nosso à comunhão • Por: Lucas Beajoni

Queridos irmãos, graça e paz!

Nos aproximamos do fim de nossa série de textos sobre a missa parte por parte. Há alguns meses iniciamos nossos estudos sobre a Liturgia Eucarística: considerada como a 'parte central' de toda celebração; um momento no qual, respeitando o mandamento de Cristo “FAZEI ISTO EM MEMÓRIA DE MIM”, repetimos seus gestos e suas palavras ensinados na última ceia. Compreendemos também que todo o rito da Liturgia Eucarística está estruturado nas quatro 'ações de Cristo' e já estudamos duas dessas ações: “Tomar o pão em suas mãos” e “Render graças”. Neste e no próximo mês abordaremos as duas últimas ações: a de PARTIR O PÃO e a ação de DISTRIBUIR.

Adotando como referência a terceira ação de Cristo (Partir do Pão), a Igreja estrutura a terceira parte da Liturgia Eucarística; que tal estudarmos um pouquinho cada parte deste momento da celebração:

- PAI NOSSO E EMBOLISMO: a Oração do Senhor por si só necessitaria de uma série de textos para abordarmos parte de seu sentido e riqueza, mas podemos dizer que ela está presente na Santa Missa como um prolongamento do louvor da Oração Eucarística.

Em resposta ao pedido dos discípulos, Jesus confia a eles a oração cristã fundamental, nos ensinando a rezar à Deus com uma ousadia de filhos. A Oração do Senhor é a mais perfeita das orações e não haveria momento mais oportuno para ela do que entre a Oração Eucarística e a Liturgia da Comunhão (cf. CIC 2761).

Vale ressaltar que na Santa Missa o Pai-Nosso é “ampliado”, portanto está errado dizer o 'amém' imediatamente após a oração, pois na sua sequência há uma parte chamada de EMBOLISMO, palavra que significa acréscimo. Esta sequência desenvolve o Pai-Nosso suplicando para que toda a comunidade dos fiéis seja liberta do poder do mal; ela é iniciada pelo presidente da celebração com: “Livrai-nos, de todos os males, ó Pai...” e nós (como assembleia e filhos de Deus) respondemos em dois momentos, num primeiro com: “Vosso é o Reino, o poder e a glória para sempre” e, num segundo momento, selamos a oração com nosso AMÉM consciente.

- ORAÇÃO E SINAL DA PAZ: trata-se de um ato simbólico e concreto de paz, Comunhão e caridade. Irmãos, nas celebrações que participarem, observem que diferentemente de todas as orações presentes na Santa Missa essa se dirige a Jesus Cristo, isso devido ao entendimento de que a nossa verdadeira paz é aquela que flui do Cristo ressuscitado e partilhamos desta paz com toda a Igreja.

- FRAÇÃO DO PÃO E O CORDEIRO DE DEUS: ações que ocorrem simultaneamente durante a celebração, enquanto a assembleia invoca a Cristo como Cordeiro e Servo que se entrega por nós, a fim de tirar o pecado do mundo; o presidente da celebração toma nas mãos o pão consagrado e o parte; demonstrando que, embora sejamos muitos, formamos um só Corpo. Além desse sentido há o rito da “IMMIXTIO”, quando o sacerdote coloca uma fração da hóstia no cálice. Rito que expressa o sentido de que o pão e o vinho consagrados formam uma unidade: o Corpo de Cristo.

- APRESENTAÇÃO DA EUCARISTIA: a terceira ação de Cristo é finalizada com a apresentação do pão eucarístico, quando o sacerdote apresenta a Eucaristia (“Eis o Cordeiro de Deus, que tira o pecado do mundo”) e os fiéis, usando as palavras do Evangelho de Mateus, realizam um ato de humildade: “Senhor, eu não digno de que entreis em minha morada, mas dizei uma palavra e serei salvo” (Mt 8:8).

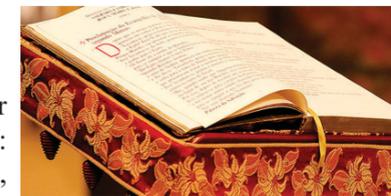
A quarta ação de Cristo – DISTRIBUIR – está contida no rito da comunhão aos fiéis, finalizando a Liturgia Eucarística, terceira parte da Santa Missa, mas abordaremos mais profundamente sobre a comunhão e os Ritos Finais no próximo mês, quando finalizaremos a nossa série de textos sobre a Missa parte por parte; até lá: o que você geralmente faz após a comunhão? Aliás, tem alguma coisa importante na Missa após a comunhão? Por que será que não podemos simplesmente ir embora assim que comungamos?

Irmãos, até nosso próximo texto!

Bibliografia:

- 1) CIC - Catecismo da Igreja Católica
- 2) Instrução Geral do Missal Romano
- 3) Diretório Diocesano de Liturgia - Diocese de Santo André.

Abreviaturas: [cf.] «conforme»



# Palavra do Papa Francisco

## SOLENI DADE DO NATAL DO SENHOR

### HOMILIA DO PAPA FRANCISCO



Basílica Vaticana  
Quinta-feira, 24 de dezembro de 2020

Nesta noite, cumpre-se a grande profecia de Isaías: «Um menino nasceu para nós, um filho nos foi dado» (Is 9, 5).

Um filho nos foi dado. Com frequência se ouve dizer que a maior alegria da vida é o nascimento duma criança. É algo de extraordinário, que muda tudo, desencadeia energias inesperadas e faz ultrapassar fadigas, incômodos e noites sem dormir, porque traz uma grande felicidade na posse da qual nada parece pesar. Assim é o Natal: o nascimento de Jesus é a novidade que nos permite renascer dentro, cada ano, encontrando n'Ele força para enfrentar todas as provações. Sim, porque Jesus nasce para nós: para mim, para ti, para todos e cada um de nós. A preposição «para» reaparece várias vezes nesta noite santa: «um menino nasceu para nós», profetizou Isaías; «hoje nasceu para nós o Salvador», repetimos no Salmo Responsorial; Jesus «entregou-Se por nós» (Tt 2, 14), proclamou São Paulo; e, no Evangelho, o anjo anunciou «hoje nasceu para vós um Salvador» (Lc 2, 11). Para mim, para vós...

Mas, esta locução «para nós» que nos quer dizer? Que o Filho de Deus, o Bendito por natureza, vem fazer-nos filhos benditos por graça. Sim, Deus vem ao mundo como filho para nos tornar filhos de Deus. Que dom maravilhoso! Hoje Deus deixa-nos maravilhados, ao dizer a cada um de nós: «Tu és uma maravilha».irmã, irmão, não desanimes! Estás tentado a sentir-te como um erro? Deus diz-te: «Não é verdade! És meu filho». Tens a sensação de não estar à altura, temor de ser inapto, medo de não sair do túnel da provação? Deus diz-te: «Coragem! Estou contigo». Não o diz com palavras, mas fazendo-Se filho como tu e por ti, para te lembrar o ponto de partida de cada renascimento teu: reconhecer-te filho de Deus, filha de Deus. Este é o ponto de partida de qualquer renascimento. Este é o coração indestrutível da nossa esperança, o núcleo incandescente que sustenta a existência: por baixo das nossas qualidades e defeitos, mais forte do que as feridas e fracassos do passado, os temores e ansiedades face ao futuro, está esta verdade: somos filhos amados. E o amor de Deus por nós não depende nem dependerá jamais de nós: é amor gratuito. Esta noite não encontra outra explicação, senão na graça. Tudo é graça. O dom é gratuito, sem mérito algum da nossa parte, pura graça. Esta noite «manifestou-se – disse-nos São Paulo – a graça de Deus» (Tt 2, 11). Nada é mais precioso!

Um filho nos foi dado. O Pai não nos deu uma coisa qualquer, mas o próprio Filho unigênito, que é toda a sua alegria. Todavia, ao considerarmos a ingratidão do homem para com Deus e a injustiça feita a tantos dos nossos irmãos, surge uma dúvida: o Senhor terá feito bem em dar-nos tanto? E fará bem em confiar ainda em nós? Não estará Ele a subestimar-nos? Sim, subestima-nos; e fá-lo porque nos ama a preço da sua vida. Não consegue deixar de nos amar. É feito assim, tão diferente de nós. Sempre nos ama, e com uma amizade maior de quanta possamos ter a nós mesmos. É o seu segredo para entrar no nosso coração. Deus sabe que a única maneira de nos salvar, de nos curar por dentro, é amar-nos. Não há outra maneira! Sabe que só melhoramos acolhendo o seu amor incansável, que não muda, mas muda-nos a nós. Só o amor de Jesus transforma a vida, cura as feridas mais profundas, livra do círculo vicioso insatisfação, irritação e lamento.

Um filho nos foi dado. Na pobre manjedoura dum lúgubre estábulo, está precisamente o Filho de Deus. E aqui levanta-se outra questão: porque veio Ele à luz durante a noite, sem um alojamento digno, na pobreza e enjeitado, quando merecia nascer como o maior rei no mais lindo dos palácios? Por quê? Para nos fazer compreender até onde chega o seu amor pela nossa condição humana: até tocar com o seu amor concreto a nossa pior miséria. O Filho de Deus nasceu descartado para nos dizer que todo o descartado é filho de Deus. Veio ao mundo como vem ao mundo uma criança débil e frágil, para podermos acolher com ternura as nossas fraquezas. E para nos fazer descobrir uma coisa importante: como em Belém, também conosco Deus gosta de fazer grandes coisas através das nossas pobreza. Colocou toda a nossa salvação na manjedoura dum estábulo, sem temer as nossas pobreza. Deixemos que a sua misericórdia transforme as nossas misérias!

Eis o que quer dizer um filho nasceu para nós. Mas há ainda um «para» que o anjo disse aos pastores: «Isto servirá de sinal para vós: encontrareis um menino (...) deitado numa manjedoura» (Lc 2, 12). Este sinal – o Menino na manjedoura – é também para nós, para nos orientar na vida. Em Belém, que significa «casa do pão», Deus está numa manjedoura, como se nos quisesse lembrar que, para viver, precisamos d'Ele como de pão para a boca. Precisamos de nos deixar permear pelo seu amor gratuito, incansável, concreto. Mas quantas vezes, famintos de divertimento, sucesso e mundanidade, nutrimos a vida com alimentos que não saciam e deixam o vazio dentro! Disto mesmo Se lamentava o Senhor, pela boca do profeta Isaías: enquanto o boi e o jumento conhecem a sua manjedoura, nós, seu povo, não O conhecemos a Ele, fonte da nossa vida (cf. Is 1, 2-3). É verdade: insaciáveis de ter, atiramo-nos para muitas manjedouras vãs, esquecendo-nos da manjedoura de Belém. Esta manjedoura, pobre de tudo mais rica de amor, ensina que o alimento da vida é deixar-se amar por Deus e amar os outros. Dá-nos

o exemplo Jesus: Ele, o Verbo de Deus, é infante; não fala, mas oferece a vida. Nós, ao contrário, falamos muito, mas frequentemente somos analfabetos em bondade.

Um filho nos foi dado. Quem tem uma criança pequena, sabe quanto amor e paciência são necessários. É preciso alimentá-la, cuidar dela, limpá-la, ocupar-se da sua fragilidade e das suas necessidades, muitas vezes difíceis de compreender. Um filho faz-nos sentir amados, mas ensina também a amar. Deus nasceu menino para nos impelir a cuidar dos outros. Os seus ternos gemidos fazem-nos compreender como tantos dos nossos caprichos são inúteis. E temos tantos! O seu amor desarmado e desarmante lembra-nos que o tempo de que dispomos não serve para nos lamentarmos, mas para consolar as lágrimas de quem sofre. Deus vem habitar perto de nós, pobre e necessitado, para nos dizer que, servindo aos pobres, amá-Lo-emos a Ele. Desde aquela noite, como escreveu uma poetisa, «a residência de Deus é próxima da minha. O mobiliário é o amor» (E. Dickinson, Poems, XVII).

Um filho nos foi dado. Sois Vós, Jesus, o Filho que me torna filho. Amais-me como sou, não como eu me sonho ser. Bem o sei! Abraçando-Vos, Menino da manjedoura, reabraço a minha vida. Acolhendo-Vos, Pão de vida, também eu quero dar a minha vida. Vós que me salvais, ensinai-me a servir. Vós que não me deixais sozinho, ajudai-me a consolar os vossos irmãos, porque, a partir desta noite – como Vós sabeis – são todos meus irmãos.

## Espaço Criança

Natal - Nascimento de Jesus • Por: Armando Corujeira

### CAÇA-PALAVRAS

Encontre no caça-palavras as 19 palavras que estão no quadro abaixo:

- |                  |                 |           |
|------------------|-----------------|-----------|
| 1 - AMOR         | 8 - PRESENTE    | 15 - VELA |
| 2 - DEUS         | 9 - HARMONIA    | 16 - ANJO |
| 3 - JESUS CRISTO | 10 - ESTRELA    | 17 - SINO |
| 4 - ADVENTO      | 11 - ARVORE     | 18 - PAZ  |
| 5 - ALEGRIA      | 12 - MUSICA     | 19 - LUZ  |
| 6 - FAMÍLIA      | 13 - NATAL      |           |
| 7 - UNIÃO        | 14 - PAPAÍ NOEL |           |

W	P	A	P	A	I	N	O	E	L	T	K	C	M	A
A	R	V	O	R	E	P	J	B	N	A	T	A	L	V
Y	E	F	I	B	P	R	E	S	E	N	T	E	D	I
O	L	U	Z	K	R	L	S	C	Z	P	A	Z	N	L
V	W	J	A	M	D	E	U	S	T	Z	U	S	A	O
E	A	F	P	A	E	W	S	B	I	A	N	J	O	K
L	G	A	V	A	L	F	C	A	R	A	F	U	S	A
A	H	G	N	E	S	T	R	E	L	A	A	Z	U	D
Q	Z	A	L	E	G	R	I	A	S	T	M	Y	D	V
M	A	M	O	R	H	Q	S	B	D	S	I	N	O	E
A	R	H	W	A	B	L	T	T	H	Ç	L	R	C	N
T	O	Y	F	I	L	B	O	Z	A	P	I	L	A	T
U	H	A	R	M	O	N	I	A	D	N	A	C	J	O
U	N	I	A	O	J	P	O	G	R	I	T	Z	A	Y
A	R	E	W	P	F	B	O	Y	M	U	S	I	C	A

**AVANTE APRENDIZAGEM**  
Assessoria Pedagógica e Alfabetização

A profissional **FATIMA AIDA** atenderá.

De terça a sexta das 8h30 às 12:30

Com hora marcada, agende seu horário!  
Rua dos Andradas Nº22, Centro, Santo André

11 4427-7281  
11 4436-5130  
11 9 9826-8480

www.avanteaprendizagem.com.br

**Mariana Barrile**  
PROFESSORA DE PORTUGUÊS, INGLÊS E ALEMÃO

Experiência com crianças, adolescentes e adultos na área de educação, incluindo alfabetização e acompanhamento de alunos com TEA e TDAH.

Telefone: (11) 4232-2648  
Celular: (11) 97423-2110

Email: mariana.barrile@usp.br

**Lc Ledy's Couro**

Bolsas - Cintos - Carteiras  
Mochilas - Malas - Sacolas

(11) 4232-1366

@ledyseourobolsas  
/LedyScouroBolsas

Rua Visconde de Inhaúma 1.111 - SCS